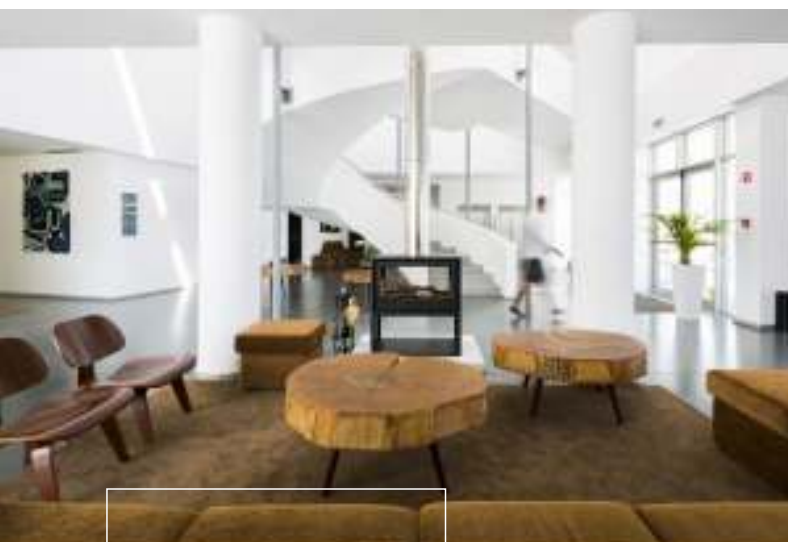




fundação
NADIR AFONSO



**RELATÓRIO
ANUAL
DE CONTAS**

2014

ÍNDICE

1. Fundação Nadir Afonso

1.1. Mensagem institucional	04
1.2. Visão, missão e valores	05
1.3. Sede	05
1.4. Recursos humanos	05

2. Atividades da Fundação

2.1. Ação da Fundação Fora de Portas	07
2.1.1. Parcerias	
2.2- Centro de Artes Nadir Afonso	09
2.2.1. Parceria C.M. Boticas	
2.2.2. Programação Cultural	
2.2.3. Atividades	
2.2.4. Visitantes do Centro de Artes Nadir Afonso	
2.3- Boticas Hotel Art & Spa	10
2.4 Edições de livros e catálogos	12
2.5-Merchandising cultural	13
2.6-Empréstimos da Coleção	13
2.7-Arquivo/investigação	14

3-Situação Económica e Financeira

3.1.- Nota introdutória	19
3.2.- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	20
3.3.- Principais políticas contabilísticas	21
3.3.1.- Moeda funcional e de apresentação	
3.3.2.- Ativos fixos tangíveis	
3.3.3.- Investimentos financeiros	
3.3.4.- Inventários	
3.3.5.- Ativos e passivos financeiros	
3.3.6.- Caixa e equivalentes de caixa	
3.3.7.- Clientes e Outras contas a receber	
3.3.8.- Imparidade de ativos	

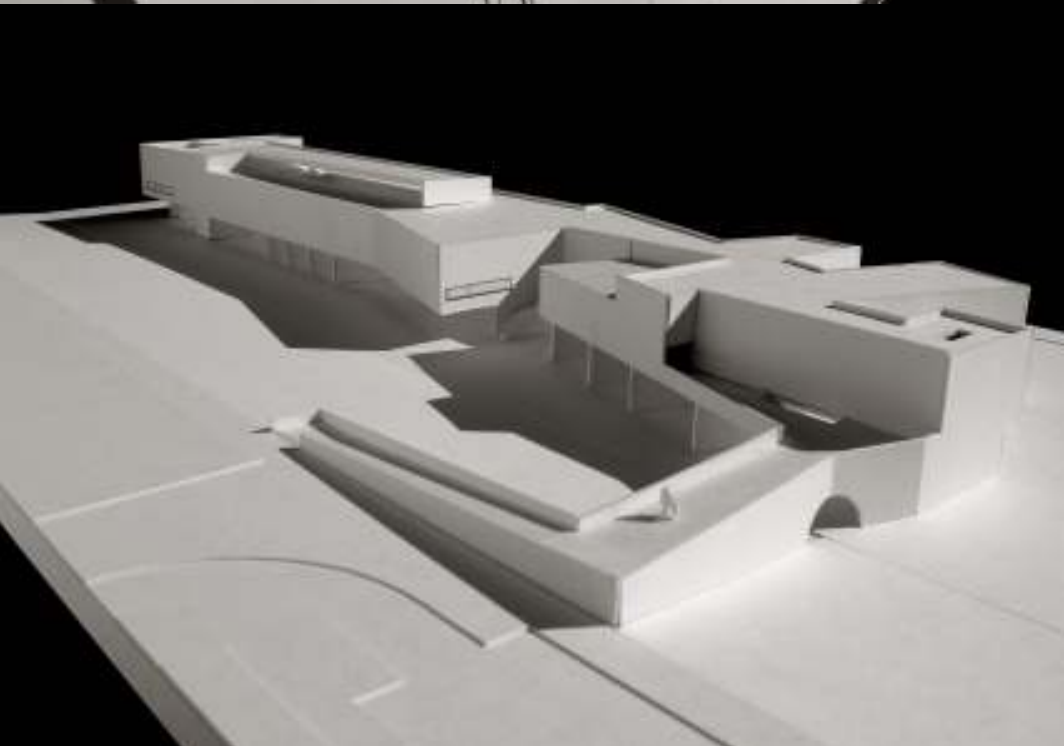
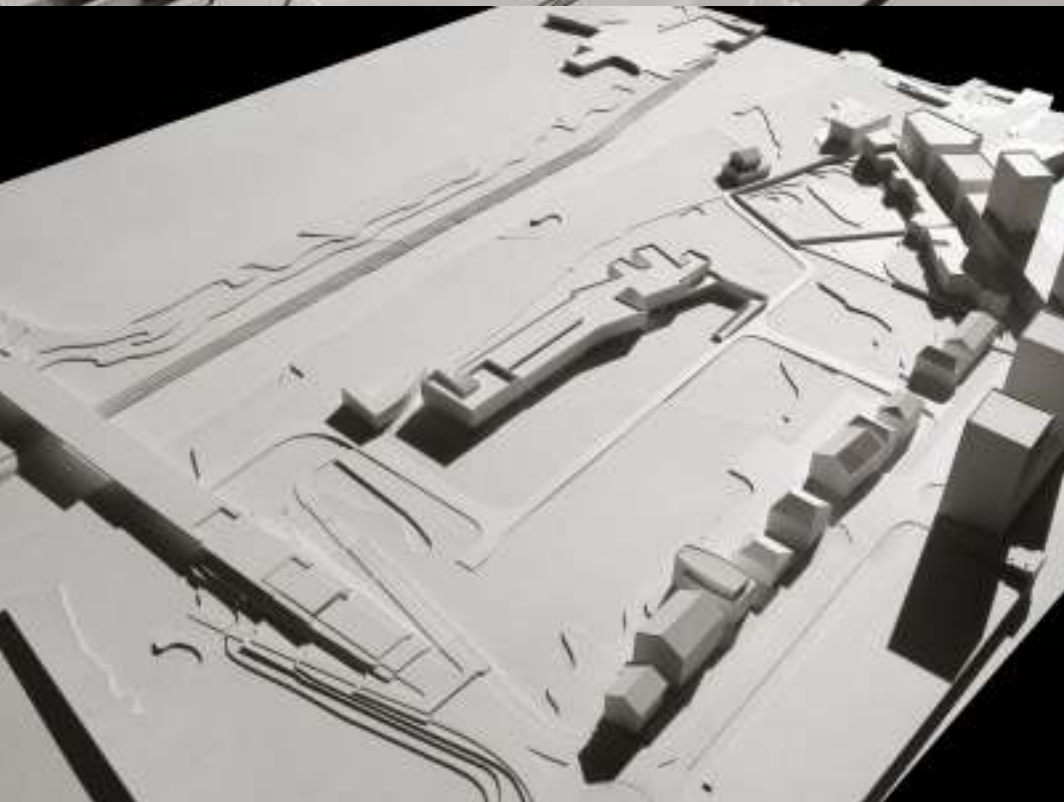
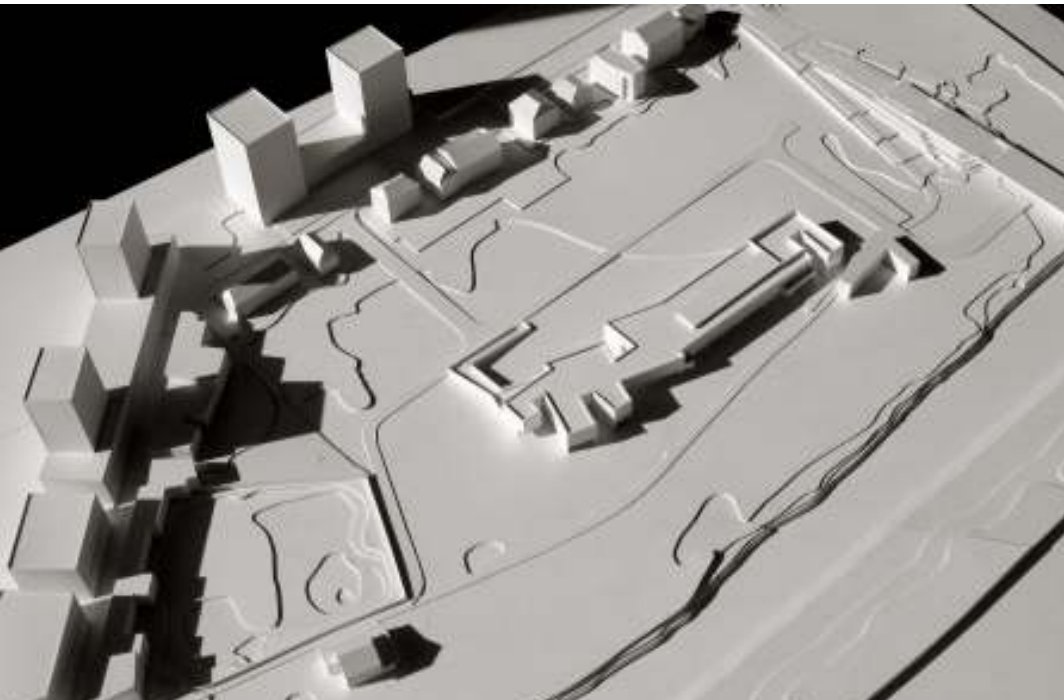


ÍNDICE

3-Situação Económica e Financeira

3.3.9.-Fundo inicial	
3.3.10.- Rédito e regime do acréscimo	
3.3.11.-Financiamentos obtidos	
3.3.12.- Imposto sobre o rendimento	
3.3.13.-Subsídios ao investimento e à exploração	
3.3.14.- Acontecimentos após a data do Balanço	
3.4.- Fluxos de caixa	25
3.5.- Alterações de políticas contabilísticas e correção de erros/Rubricas não comparáveis com exercícios anteriores	26
3.6.- Ativos fixos tangíveis	26
3.7.- Participações financeiras	26
3.8.- Inventários	27
3.9.- Clientes	27
3.10.- Estado e outros entes públicos	28
3.11.- Outras Contas a Receber	28
3.12.- Fundos Patrimoniais	29
3.13.- Fornecedores	29
3.14.- Fundadores/Doadores	29
3.15.- Outras contas a pagar	30
3.16.- Vendas e Prestações de Serviços	30
3.17.- Custo das Vendas	30
3.18.- Fornecimentos e serviços externos	31
3.19.- Gastos com o pessoal	31
3.20.- Outros rendimentos e ganhos	31
3.21.- Outros gastos e perdas	32
3.22.- Resultados financeiros	32
3.23.- Partes relacionadas	32
3.24.- Compromissos e outras responsabilidades contingentes	33
3.25.- Eventos subsequentes	33
3.26.- Informações exigidas por diplomas legais	33





**FUNDAÇÃO
NADIR AFONSO**



1

**FUNDAÇÃO
NADIR AFONSO**

1.1 MENSAGEM INSTITUCIONAL

Nadir Afonso é considerado um dos maiores artistas contemporâneos do século XX, a sua obra é extensa e diversificada. A Fundação Nadir Afonso é uma instituição de cariz cultural que foi constituída pelo Artista Nadir Afonso, no dia 2 de Agosto de 2002. Desde então, assume um papel preponderante na preservação, divulgação e conhecimento da obra do Mestre.

Em 2014, concretizou-se a abertura do Boticas Hotel Art & Spa cuja proximidade ao Centro de Artes Nadir Afonso (inaugurado em 2013), confere-lhe uma genuína autenticidade. Cada quarto tem uma serigrafia do Mestre Nadir Afonso e em todo o edifício podem ser apreciadas várias tapeçarias com reproduções do artista. No hotel respira-se arte, a arte de Nadir Afonso. O conceito prevê acordos entre as duas instituições, de modo, a partilharem espaços e a complementarem-se na difusão e concretização de experiências culturais artísticas.

De acordo com um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Chaves, cidade berço do Artista, e a Fundação Nadir Afonso, foi acordado a concepção de um edifício que acolhesse o espólio da Fundação. Assim, está em construção, nas margens do rio Tâmega, o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, cujo projeto foi entregue ao Arquiteto Álvaro Siza Vieira. Este Museu irá ficar integrado na rede de museus e equipamentos culturais do Município, desenvolvendo as suas atividades em colaboração com a Fundação Nadir Afonso.

1.2 VISÃO, MISSÃO E VALORES

- **MISSÃO:** Divulgar a vida e a obra de Nadir Afonso
- **VISÃO:** Promover a igualdade de oportunidades no acesso à cultura e reduzir as assimetrias regionais
- **VALORES:** Os princípios que guiam a Fundação são: a valorização e o respeito das pessoas, a responsabilidade social, a excelência com simplicidade, a humildade, a virtude e a persistência. Valores que caracterizavam Nadir Afonso.

1.3 SEDE

A Fundação Nadir Afonso está em construção na cidade de Chaves, em terreno situado na margem direita do rio Tâmega, com plano de pormenor elaborado no âmbito do programa Polis.

A área reservada para o edifício localiza-se no lugar de Longras, na freguesia de Santa Maria Maior e foi definida no plano como um retângulo paralelo ao leito do rio, no futuro parque marginal, compreendido entre o novo percurso pedonal/ciclovía paralelo à avenida 5 de Outubro (a noroeste), a avenida Dr. Mário Soares (a nordeste), o novo arruamento paralelo à rua das Longras (a sudoeste) e o rio (a sudeste).

Área do lote: 16.658m²

Área de construção: 2.768m²

Área de implantação: 2.768m²

Arquiteto: Álvaro Siza Vieira

1.4 RECURSOS HUMANOS

A gestão diária da Fundação está a cargo da Presidente do Conselho de Administração que, em dedicação exclusiva, tem como principais funções:

- Elaborar e executar o Plano de Atividades.
- Coordenar os projetos e atividades previstos.
- Acompanhar a evolução e a atualização do portal electrónico da Fundação.
- Contactar com instituições bancárias, parceiros, fornecedores, e entidades públicas e privadas.
- Representar a Fundação.
- Angariar donativos.
- Coordenar os trabalhos de voluntariado da Fundação.
- Realizar a gestão administrativa.

A Fundação contou ainda com um grupo de voluntários que a tempo parcial, colaboram com a Presidente do Conselho de Administração no desenvolvimento das atividades da Fundação, nomeadamente no apoio à produção de exposições temporárias e no desenvolvimento da base de dados e do arquivo da Fundação Nadir Afonso.



2

**ATIVIDADES
DA FUNDAÇÃO**



2

ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO

2.1 AÇÃO DA FUNDAÇÃO FORA DE PORTAS

EXPOSIÇÕES

Ao longo do ano de 2014 foram realizadas várias exposições a nível nacional, que deram destaque a algumas obras da Fundação. As exposições foram as seguintes:

- **"Nadir Afonso: a arte é como o vinho"**
Duração: Inauguração a 14 de setembro de 2013 e final previsto a 9 de fevereiro de 2014
Local: Museu do Vinho da Bairrada
Produção: Fundação Nadir Afonso em parceria com a Câmara Municipal de Anadia
- **"Nadir Afonso: Releituras e Revisitações"**
Duração: Inauguração a 22 de fevereiro e final previsto a 27 de abril de 2014
Local: Museu Amadeo de Souza Cardoso, em Amarante
Produção: Fundação Nadir Afonso, em parceria com o Museu Amadeo de Sousa Cardoso
- **"Nadir Afonso: Intemporal"**
Duração: Inauguração a 18 de abril e final previsto a 31 de agosto de 2014
Local: Museu da Vila Velha, em Vila Real
Produção: Fundação Nadir Afonso em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real
- **"Sinais do Modernismo no Porto - Anos 40"**
Duração: Inauguração a 18 de junho de 2014 e final previsto a 6 de julho de 2014
Local: Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, no Porto
Produção: Fundação Dr. António Cupertino de Miranda com colaboração da Fundação Nadir Afonso
- **"Harmonia"**
Duração: De 25 de julho a 14 de outubro de 2014
Local: Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães
Produção: Sociedade Martins Sarmento em colaboração com a Fundação Nadir Afonso
- **"Nadir Afonso: Intemporal"**
Duração: Inauguração a 22 de Outubro e final previsto para 8 de março de 2015
Local: Quinta da Cruz, em Viseu
Produção: Fundação Nadir Afonso e Câmara Municipal de Viseu
- **"Obra Gráfica de Nadir Afonso"**
Duração: Inauguração a 11 de novembro
Local: Centro Português de Serigrafia, Galeria António Prates, em Lisboa
Produção: Centro Português de Serigrafia
- **"Nadir Afonso - Anos 70"**
Duração: Inauguração a 4 de dezembro de 2014 e final previsto para 6 de fevereiro de 2015
Local: Museu da Assembleia da República
Produção: Assembleia da República em parceria com a Fundação Nadir Afonso

EVENTOS

Em 2014, a Fundação Nadir Afonso apoiou os seguintes eventos:

Ciclo de fotografia e cinema documental "Imagens do Real Imaginado" sob o tema "Revoluções" que homenageou o pintor Nadir Afonso e incluiu as seguintes **iniciativas culturais**:

- Mostra do documentário "O Tempo não Existe", da autoria de Jorge Campos;
- Exposição fotográfica "Nadir Afonso: no tempo e no lugar" da autoria de Olívia da Silva;
- Apresentação do livro "Nadir 16.11.10" da autoria de António Quadros;
- Mesa Redonda composto por pessoas que privaram de perto com o Mestre Nadir Afonso;

Duração: De 3 de novembro de 2014 até 8 de novembro de 2014

Local: Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no Porto e Centro de Artes Nadir Afonso, em Boticas

Produção: Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) do Instituto Politécnico do Porto em parceria com a Fundação Nadir Afonso

2.1.1 PARCERIAS

Em 2014, foram desenvolvidas as seguintes parcerias:

→ Apoios em exposições:

Câmara Municipal de Anadia, Museu Amadeo de Souza Cardoso, Câmara Municipal de Vila Real, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Sociedade Martins Sarmento, Câmara Municipal de Viseu, Assembleia da República. Estas entidades acolheram nas suas instalações eventos e exposições das obras de Nadir Afonso. As sinergias entre estas instituições e a Fundação contribuíram para a educação cultural de públicos muito diferenciados.

→ Colaborações em edições:

Entidades como a Assembleia da República, a Câmara Municipal de Chaves, a Câmara Municipal de Boticas, Editora Caleidoscópio, o Museu de Vila Velha, Câmara municipal de Amarante e Câmara Municipal de Vila Real, a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Universidade Lusíada.

→ Outros parcerias:

Biblioteca Municipal Almeida Garrett e a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) do Instituto Politécnico do Porto (apoio na realização de um filme documental sobre Nadir Afonso); Tapeçarias de Ferreira de Sá (parceria na realização de reproduções de obras de Nadir em tapeçarias); Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro (parceria do serviço educativo no CANA).

Estabelecimento de um protocolo com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – Instituto de história de Arte que prevê a publicação da Revista Artis daquele Instituto de História de Arte.



centro de artes
NADIR AFONSO

2.2 CENTRO DE ARTES NADIR AFONSO

2.2.1 PARCERIA C.M. DE BOTICAS



No passado ano de 2013, abriu as portas o Centro de Artes Nadir Afonso, situado na cidade de Boticas, concelho natal da família de sua mãe. Resultado de um protocolo de cooperação entre a Fundação Nadir Afonso e a Câmara Municipal de Boticas, este espaço, internacionalmente premiado, é uma extensão da missão da Fundação.

2.2.2 PROGRAMAÇÃO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

→ "Nadir Afonso - Sequenzas"

Duração: Inauguração a 18 de julho e final previsto para fevereiro de 2015

Local: Centro de Artes Nadir Afonso, em Boticas

Produção: Fundação Nadir Afonso e Câmara Municipal de Boticas

N.º de visitantes na inauguração: 110 pessoas

2.2.3. ATIVIDADES

→ Realização da atividade "Dia de todos os santos"

Atividade: Decoração do Centro de Artes com a decoração de abóboras, decoradas pelos alunos (3 abóboras por turma) / Loja Interativa de Turismo; Concurso da melhor abóbora.

Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar / 1º Ciclo / 2º Ciclo / 3º Ciclo

Objetivos: Divulgação à comunidade local costumes e tradições inglesas, desenvolvendo a criatividade. Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro

Data: Prazo de entrega das abóboras no Centro de Artes até ao dia 30 de outubro

→ Realização da oficina "Dia dos Moinhos Abertos/Dia Internacional dos Moinhos"

Atividade: Organização de atividades lúdico pedagógico, em torno da importância dos moinhos na economia local. Confeção de uma broa de centeio e milho.

Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar / 1º Ciclo / CADAT

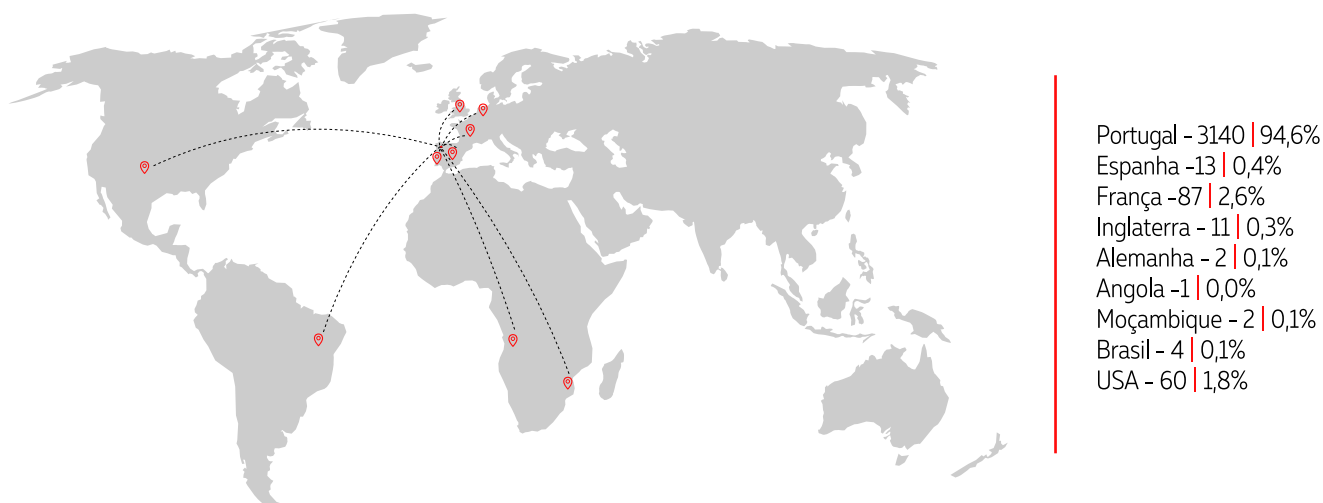
Objetivos: Chamar a atenção para o valor patrimonial dos moinhos tradicionais no concelho, preservando-os e criando dinâmicas de desenvolvimento em torno dos mesmos.

Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/PAVT

Frequência: 7 de abril/9 e 10 de abril

2.2.4 VISITANTES CENTRO DE ARTES NADIR AFONSO

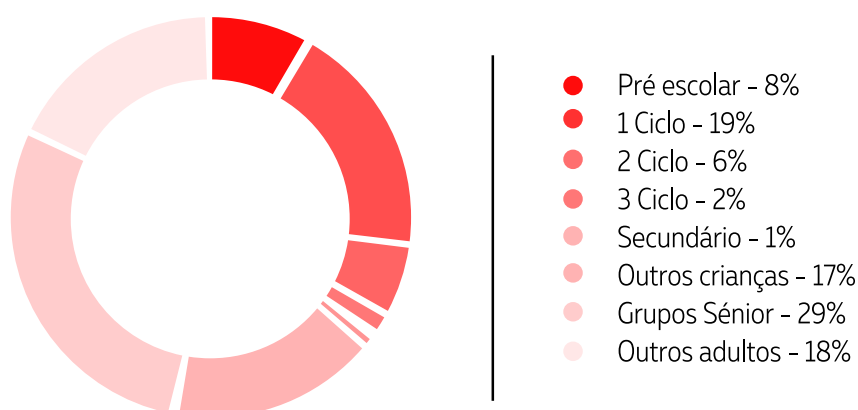
O Centro de Artes Nadir Afonso (CANA) recebeu **3320 visitantes** (entre o dia 1 de janeiro e o dia 31 de Dezembro de 2014).



Dos 3320, 3140 foram de nacionalidade portuguesa, ou seja, 94,6% do total de visitantes foram portugueses, consecutivamente 2,6% foram visitantes de nacionalidade francesa, seguido de 1,8% de nacionalidade americana e posteriormente outras nacionalidades como a espanhola, inglesa, moçambicana, alemã, brasileira e angolana.

Se contabilizarmos o número de visitantes nos fins de semana verificamos que ao todo foram 1287, o que dá uma média de 117 visitantes por mês durante o fim de semana. Os meses com mais visitantes durante os dias de fim de semana foram os meses de agosto com 275 visitantes e o mês de maio com 212 visitantes, seguido do mês de abril e do mês de novembro, com respetivamente 135 visitantes e 122 visitantes.

Se nos debruçarmos sobre os eventos e visitas pré-marcadas, o número de acontecimentos deste gênero foi de 31 e o total de visitantes foi 1542, o que perfaz uma média de 49 visitantes nos dias de eventos ou nas visitas de grupos.



2.3 BOTICAS HOTEL ART & SPA



O Boticas Hotel Art & Spa foi inaugurado no dia 31 de Maio de 2014 pelo Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho. A unidade hoteleira, de quatro estrelas, situada mesmo ao lado do Centro de Artes Nadir Afonso, alia hospitalidade e arte. Trata-se de um projeto que une conforto e cultura dada a sua proximidade ao Centro de Artes. A ligação entre os dois edifícios é inerente ao desejo de construir um espaço dinamizador do património da localidade em que está inserido, ou seja, a vila de Boticas.

O Hotel tem 44 quartos, duas suites, um restaurante de cozinha tradicional, sala de conferências, ginásio, spa e piscina na cobertura. Este equipamento foi construído com o objetivo de suprimir a falta de infraestruturas locais de alojamento, necessárias para dar uma resposta de qualidade aos visitantes do concelho. É um investimento privado da empresa Período Azul – Atividades Hoteleiras e Artísticas. Um projeto estratégico para dinamizar a economia local.

2.4 EDIÇÕES DE LIVROS E CATÁLOGOS

Durante o ano de 2014, a Fundação prosseguiu a sua atividade editorial, fazendo acompanhar as principais exposições de catálogos por forma a possibilitar, a divulgação e o conhecimento da obra do artista Nadir Afonso.

CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÕES

→ **"Nadir Afonso - Anos 70"**

Autor do Texto/Coord.: Laura da Assunção Afonso e Bernardo Pinto de Almeida

Editor/Instituição: Assembleia da República, Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Chaves

Localidade: Lisboa

Idioma: Português

Número de páginas: 80

Formato: 21 x 21 cm

ISBN: 978-972-556-625-1

→ **"Nadir Afonso: Intemporal"**

Autor do Texto/Coord.: Laura da Assunção Afonso e João Ribeiro da Silva

Editor/Instituição: Fundação Nadir Afonso, Museu da Vila Velha, Câmara Municipal de Vila Real

Localidade: Vila Real

Idioma: Português

Número de páginas: 63

Formato: 19,7 x 19,7 cm

ISBN: 978-989-8653-17-8

→ **"Nadir Afonso: Releituras e Revisitações"**

Autor do Texto/Coord.: António Cardoso, Nadir Afonso, Bernardo Pinto de Almeida, Fernando Guedes, José-Augusto França, Rui-Mário Gonçalves

Editor/Instituição: Câmara Municipal de Amarante, Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

Localidade: Amarante

Idioma: Português

Número de páginas: 56

Formato: 22 X 22 cm

ISBN: 978-989-8141-47-7

→ **"Nadir Afonso - Sequenzas"**

Autor do Texto/Coord.: Laura da Assunção Afonso e Maria de Fátima Lambert

Editor/Instituição: Fundação Nadir Afonso, Centro de Artes Nadir Afonso, Editora Caleidoscópico e Câmara Municipal de Boticas;

Localidade: Lisboa

Idioma: Português

Número de páginas: 295

Formato: 28,5 x 23 cm

ISBN: 978-989-658-261-6

→ **"Nadir Afonso: Sinais do Modernismo no Porto - Anos 40"**

Autor do Texto/Coord.: Maria Amélia Cupertino de Miranda, Bernardo Pinto de Almeida

Editor/Instituição: Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

Localidade: Porto

Idioma: Português

Número de páginas: 80

Formato: 19 x 24 cm

ISBN: 972-96694-5-7

PUBLICAÇÕES

A vida e obra do artista são também reforçadas e difundidas através do lançamento de algumas publicações, que usufruíram do apoio institucional da Fundação.

Edição do livro

→ **"Nadir Afonso – A Invenção do Tempo: O Tempo Não existe"**

Tipo de Publicação: Ensaio

Autor do Texto/Coord.: Nadir Afonso

Editor/Instituição: Coleção Ensaios Universidade Lusíada Editora

Localidade: Lisboa

Idioma: Português

Número de páginas: 35

Formato: 24 x 16,8 cm

ISBN: 978-989-640-166-5

2.5 MERCHANDISING CULTURAL

Numa parceria com as Tapeçarias Ferreira de Sá, a Fundação Nadir Afonso, através da Período Azul, Atividades Artísticas e Hoteleiras, Lda, reproduziu algumas obras do Mestre em tapeçaria. Ao todo foram 7 as obras escolhidas (Friso do período Barroco Sem Título de 1955; Rituel; Spirale Bleue; Caractères, 1955; Composição Geométrica; Les Spirales, 1954; Friso Barroco Sem Título de 1953) que se materializaram em tapeçarias que estão expostas no Boticas Hotel, Art & Spa.



2.6 EMPRÉSTIMOS DA COLEÇÃO

A Fundação Nadir Afonso reconhece a necessidade de promoção da cultura e arte contemporânea a todos os segmentos da população e, contribuiu para a divulgação da cultura artística, nomeadamente através das seguintes ofertas e/ou empréstimos a título gratuito a instituições culturais:

→ De 14/09/2013 a 09/02/2014
Empréstimo a título gratuito de obras de arte à Câmara Municipal de Anadia para expor no Museu do Vinho da Bairrada;

→ De 22 de fevereiro a 27 de abril de 2014
Empréstimo a título gratuito de obras de arte ao Museu Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante;

- De 18 de abril a 31 de agosto de 2014
Empréstimo a título gratuito de obras de arte ao Museu da Vila Velha, em Vila Real para a exposição "Nadir Afonso: Intemporal";
- De 25 de julho a 14 de outubro de 2014
Empréstimo a título gratuito de obras de arte à Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães para a Exposição "Harmonia";
- De 22 de outubro de 2014 a 8 de março de 2015
Empréstimo a título gratuito de obras de arte à Câmara Municipal de Viseu para a exposição "Nadir Afonso: Intemporal";
- De 4 de dezembro de 2014 a 6 de fevereiro de 2015
Empréstimo a título gratuito de obras de arte ao Museu da Assembleia da República para a exposição "Nadir Afonso - Anos 70";

2.7 ARQUIVO/INVESTIGAÇÃO

Nadir Afonso foi um artista dotado de uma criatividade e de uma originalidade e inovação que está no cerne da sua extensa obra pictórica. Estes trabalhos, foram efetuados em suportes muito frágeis, como papel vegetal, papel, cartolinas, folhas de linhas ou quadriculadas de cadernos, recibos etc.

O extenso volume de estudos esteve na base de uma exaustiva investigação para compreender os mecanismos inerentes à criação artística.

A exposição Sequenzas tratou-se de uma seleção de um conjunto de estudos que são o resultado de uma experimentação persistente por parte de Nadir Afonso, entre os anos de 1940 e os anos 1960. Na seleção destes estudos foram selecionados aqueles que se integravam em alguns períodos da obra de Nadir. Foram eles o período pré-geométrico, período barroco, período egípcio e espacillimités.

O período pré-geométrico dá destaque a formas geométricas simples. Enquanto o período barroco faz referência ao barroco da cidade do Porto, mais concretamente linhas curvas, contracurvas e espirais. No período egípcio dá-se destaque aos frisos egípcios e os espacillimités são composições de formas geométricas que convivem com linhas curvas, retas, losangos, triângulos, círculos, semicírculos e ogivas num espaço retangular horizontal do suporte que permite ter uma continuação, um movimento horizontal circular, visto que não tem princípio nem fim mas sim continuidade.



3

**SITUAÇÃO
ECONÓMICA E
FINANCEIRA**

3

SITUAÇÃO
ECONÓMICA E
FINANCEIRA→ **BALANÇO INDIVIDUAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Valores expressos em euros

	Notas	PERÍODOS	
		31/dez/2014	31/dez/2013
ATIVO			
Ativos não correntes			
Bens do património histórico e cultural	4	5 240 000,00	5 375 000,00
Investimentos financeiros		410 134,40	5 000,00
Total dos ativos não correntes		5 650 134,40	5 380 000,00
ATIVOS CORRENTES			
Inventários	5	39 030,75	31 035,34
Clientes	8	10,50	73 615,50
Estado e outros entes públicos		3 850,36	636,79
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados/ membros	8	204 065,19	389 965,19
Outras contas a receber	8	55 000,00	55 000,00
Diferimentos			3 517,23
Outros ativos financeiros	8	54 943,48	54 943,48
Caixa e depósitos bancários		432,68	35 518,83
		357 332,96	644 232,66
Total do Ativo		6 007 467,36	6 024 232,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património	10		
Resultados transitados		(164 153,84)	(220 898,36)
Fundo inicial		5 453 241,12	5 453 241,12
Resultado líquido do período		(234 523,96)	57 047,23
Total do fundo de capital		5 054 563,32	5 289 389,99
Passivo			
Passivos correntes			
Fornecedores	8	359,16	10 106,91
Estado e outros entes públicos	7	474,88	13 644,27
Financiamentos obtidos	8	841 863,46	610 607,55
Diferimentos		55 000,00	55 000,00
Outras contas a pagar	8,9	55 206,54	45 483,94
Total dos passivos correntes		952 904,04	734 842,67
Total do passivo		952 904,04	734 842,67
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6 007 467,36	6 024 232,66

Para ser lido com as notas anexas
às demonstrações financeiras

→ **EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Valores expressos em euros

	Notas	PERÍODOS	
		31/dez/2014	31/dez/2013
Vendas de mercadorias e serviços prestados	15	1 821,69	93 141,99
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		(208 665,60)	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	(22 035,40)	(60,58)
Fornecimentos e serviços externos	19	(17 554,87)	(16 528,67)
Gastos com o pessoal		(10 261,25)	(10 088,01)
Outros rendimentos e ganhos	21	25 000,01	
Outros gastos e perdas		(3 987,51)	(10 825,44)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(235 682,93)	(55 639,29)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(235 682,93)	(55 639,29)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	1 545,30	1 407,94
Juros e gastos similares suportados	22	-	-
Resultado antes de impostos	23	(234 137,63)	(55 047,23)
Imposto sobre o rendimento do período		(386,33)	
Resultado líquido do período		(234 523,96)	(55 047,23)

Para ser lido com as notas anexas
às demonstrações financeiras

→ **DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS - EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

Valores expressos em euros

	PERÍODOS	
	31/dez/2014	31/dez/2013
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	245 026,69	24 909,92
Pagamentos a fornecedores	(57 006,77)	(63 940,39)
Pagamentos ao pessoal	(2 626,44)	(2 576,05)
Caixa gerada pelas operações	185 393,48	41 606,52
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	34,34	200,04
Outros recebimentos/ pagamentos	2 769,36	6 957,42
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	188 197,18	(34 449,06)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Investimentos financeiros	(405 134,40)	
Outros ativos	(405 134,40)	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	1 545,30	1 407,94
Dividendos	1 545,30	1 407,94
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	(403 589,10)	1 407,94

	PERÍODOS	
	31/dez/2014	31/dez/2013
Fluxo de Caixa das Atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações	205 815,18	
Outras operações de financiamento		
	205 815,18	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Redução de fundos	(25 440,73)	
Outras operações de financiamento		
	(25 440,73)	-
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	180 374,45	
Varição de caixas e seus equivalentes (1+2+3)	(35 017,47)	(33 041,12)
Caixa e seus equivalentes no início do período	90 462,31	123 903,51
Caixa e seus equivalentes no fim do período	55 376,16	90 462,31

Para ser lido com as notas anexas
às demonstrações financeiras

→ DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIO DE 2013

Valores expressos em euros

		Fundo inicial	Contribuições fixas	Rendimentos regulares	Doações diversas	Subsídios recebidos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do produto	Total
Em 1 de Janeiro de 2013	1	5 453 241,12	-	-	-	-	(25 983,62)		(194 762,79)	5 232 494,71
Alterações no período										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							194 914,74		(194 762,79)	(151,95)
	2	-	-	-	-	-	194 914,74	-	(194 762,79)	(151,95)
Resultado líquido do período	3								57 047,23	57 047,23
Resultado extensivo	4=2+3								251 810,02	56 895,28
A 31 de Dez. de 2013	=1+2+3	5 453 241,12	-	-	-	-	220 898,36		57 047,23	5 289 389,99

Para ser lido com as notas anexas
às demonstrações financeiras

→ DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIO DE 2014

Valores expressos em euros

		Fundo inicial	Contribuições fixas	Rendimentos regulares	Doações diversas	Subsídios recebidos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do produto	Total
Em 1 de janeiro de 2014	1	5 453 241,12	-	-	-	-	(220 898,36)		57 047,23	5 289 389,99
Alterações no período Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							56 744,52		(57 047,23)	(302,71)
	2	-	-	-	-	-	56 744,52	-	(57 047,23)	(302,71)
Resultado líquido do período	3								(234 523,96)	(234 523,96)
Resultado extensivo	4=2+3								(291 571,19)	(234 826,67)
A 31 de dezembro de 2014	1+2+3+5	5 453 241,12	-	-	-	-	(164 153,84)		(234 523,96)	5 054 563,32

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Nadir Afonso (Fundação) é uma pessoa coletiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 2 de Agosto de 2002, com sede em Chaves, e tem como objetivo estatutário divulgar a vida e obra de Nadir Afonso.

A Fundação tem em vista a realização, promoção e patrocínio de ações de carácter artístico, cultural, científico e educativo e funciona essencialmente nos seu polos do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves e no Centro de Artes Nadir Afonso, em Boticas. Através da Período Azul – Atividades Hoteleiras e Artísticas, Lda, detida a 100%, a Fundação participa no Boticas Hotel Art & Spa.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação Nadir Afonso, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

3.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

→ Referencial Contabilístico

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação Nadir Afonso no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2014, vertidas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, e na Portaria n.º 105/2011 de 14 de março que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por "SNC-ESNL".

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação Nadir Afonso, com impacto no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

→ Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

→ Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

→ Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

→ Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

→ Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

→ Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- **Derrogação das disposições do SNC**
Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.
- **Comparabilidade das demonstrações financeiras**
Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3.3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.3.1 MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da Fundação Nadir Afonso são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis, que correspondem ao acervo de obras de arte entregue no ato de constituição da Fundação, encontram-se registados ao custo. O custo foi o que resultou da valorização atribuída às referidas obras no ato da constituição. Considera-se que sendo que a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade não existe uma vida útil definida para o património de obras de arte, razão pela qual o mesmo não é objeto de depreciação sistemática.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3.3 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros da Fundação nas associadas nas quais tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma sociedade, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Fundação nos resultados líquidos das associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros nas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Fundação nos prejuízos acumulados das associadas ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, exceto quando a Fundação tenha assumido compromissos para com as associadas ou participadas, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

3.3.4 INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição acrescido das despesas adicionais de compra ocorridas até à entrada em armazém, o qual é utilizado é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.3.5 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com as NCRF aplicáveis.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados:

- Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os ativos e passivos financeiros: **i)** cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; **ii)** cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e **iii)** que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos dos fundos patrimoniais bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os ativos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os ativos financeiros que constituem instrumentos de fundos patrimoniais cotados em mercado ativo, contratos derivativos e ativos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivativos que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.3.6 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros instrumentos financeiros. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.3.7 CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de clientes e outras contas a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das atividades da Fundação e são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável.

As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

3.3.8 IMPARIDADE DE ATIVOS

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respetiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou diretamente no fundo de capital, no caso de o ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a goodwill).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

3.3.9 FUNDO INICIAL

O fundo inicial definido nos estatutos da Fundação está na sua totalidade registado em Outras variações nos fundos patrimoniais.

3.3.10 RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos ativos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.3.11 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subseqüentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.3.12 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento.

A Fundação reconhece os subsídios do Governo, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

3.3.13 SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO E À EXPLORAÇÃO

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subseqüentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados

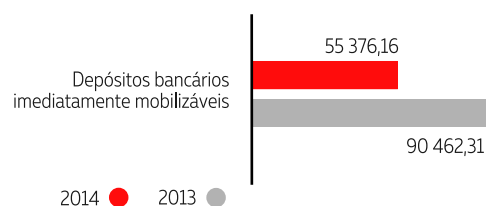
3.3.14 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte composição:

	31/dez/2014	31/dez/2013
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	423,68	35 518,83
Depósitos bancários credores		
Outros ativos financeiros	54 943,48	54 943,48
	55 376,16	90 462,31



3.5 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS/RUBRICAS NÃO COMPARÁVEIS COM EXERCÍCIOS ANTERIORES

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 não ocorreram quaisquer alterações às políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais.

3.6 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2013 e de 2014 foi o seguinte:

31/dez/2014						
	Saldo em 31 jan/14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 dez/14
Custo: Equipamento básico	5 375 000,00		(135 000,00)			5 240 000,00
Depreciações acumuladas: Equipamento básico						
Ativos fixos tangíveis líquido	5 375 000,00					5 240 000,00

31/dez/2013						
	Saldo em 31 jan/13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 dez/13
Custo: Equipamento básico	5 375 000,00					5 375 000,00
Depreciações acumuladas: Equipamento básico						
Ativos fixos tangíveis líquido	5 375 000,00					5 375 000,00

3.7 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Os saldos dos investimentos em participadas e associadas, em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014, apresentavam-se como segue:

31/dez/2014								
Investimento em empresas associadas	Sede	Capitais próprios	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31 dez/14
Período Azul - Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		410 134,40	100%	410 134,40	0,00	0,00	0,00	410 134,40
				410 134,40	0,00	0,00	0,00	410 134,40

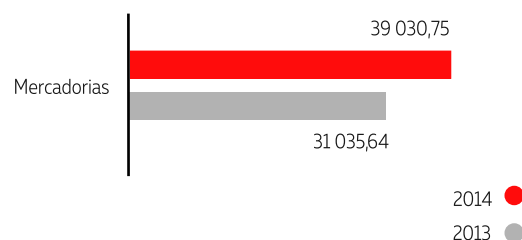
								31/dez/2013
Investimento em empresas associadas	Sede	Capitais próprios	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31 dez/13
Período Azul - Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		5 000,00	100%	5 000,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00
				5 000,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00

A variação do valor da participação entre 2013 e 2014 foi negativa de 415.134,40€ (208.665,60€ em 2014) e foi registada em Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, na Demonstração de Resultados. Esta perda corresponde essencialmente ao início de exploração da Período Azul, Lda., que se projeta poder começar a ser lucrativa num horizonte de curto prazo e é a razão essencial de a Fundação ter apresentado resultado líquido negativo.

3.8 INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31/dez/2014	31/dez/2013
Mercadorias	39 030,75	31 035,64
Matérias primas subsidiárias e de consumo		
Produtos acabados		
Obras em curso		
	39 030,75	31 035,64
Perdas por imparidade	-	-
	39 030,75	31 035,64

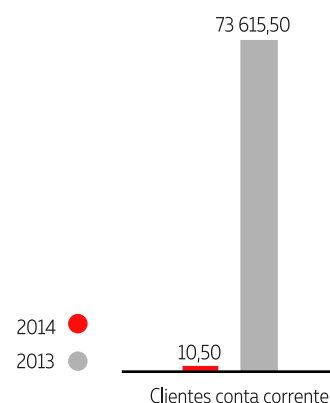


Os itens nesta rubrica representavam essencialmente artigos para venda nas lojas da Fundação, como serigrafias e outros itens.

3.9 CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Clientes	31/dez/2014		31/dez/2013	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes conta corrente		10,50		73 615,50
Cientes conta títulos a receber				
Cientes factoring				
Cientes de cobrança duvidosa	0,00	10,50	0,00	73 615,50
Perdas por imparidade acumuladas				
	0,00	10,50	0,00	73 615,50

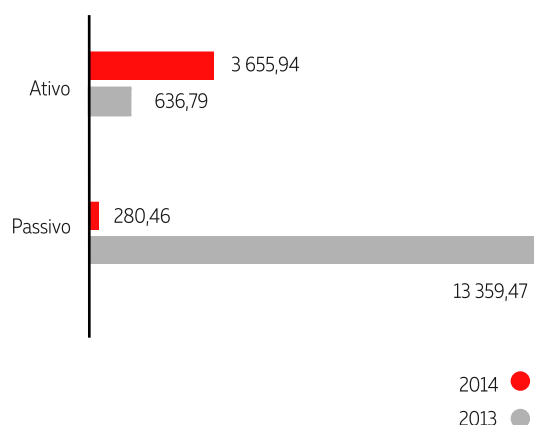


3.10 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31/dez/2014	31/dez/2013
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	0,01	351,99
Imposto sobre o valor acrescentado	3 655,93	284,80
	3 655,94	636,79

	31/dez/2014	31/dez/2013
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)		13 092,62
Imposto sobre o valor acrescentado		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)		266,85
Segurança social	280,46	
Outros impostos e taxas		
	280,46	13 359,47



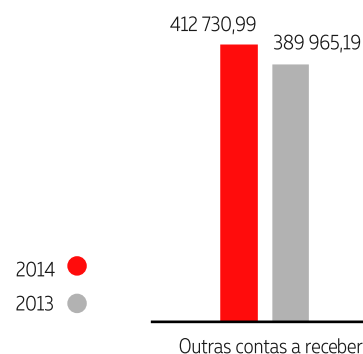
O estatuto de utilidade pública da Fundação, que passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado pela Resolução do Conselho de Ministros n. 13/A-2013.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da atividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10.º n.º 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com exceção das operações relativas à venda de artigos e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos e perdas na Demonstração dos resultados.

3.11 OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição..

	31/dez/2014		31/dez/2013	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Período Azul - Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		204 065,19		389 965,19
Devedores por acréscimo de rendimentos				
Outras contas a receber		204 065,19		389 965,19
Perdas por imparidade acumuladas		208 665,80		
		412 730,99		389 965,19



Esta rubrica inclui valores adiantados à participada Período Azul, SA no início da sua atividade e que se espera que a mesma possa devolver com os resultados das suas operações a curto prazo.

3.12 PATRIMÓNIO

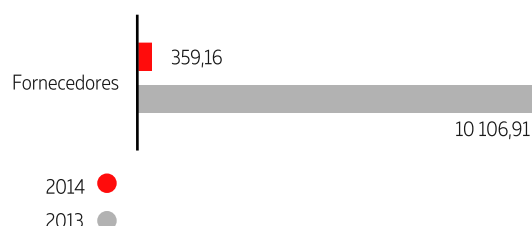
O património da Fundação em 31 de dezembro de 2016 resulta dos valores transferidos pelos fundadores no ato de constituição da Fundação e mantém-se inalterado e registado na rubrica de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais.

Os restantes movimentos nos fundos próprios relevam da aplicação anual do resultado líquido da Fundação na rubrica de Resultados Transitados.

3.13 FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

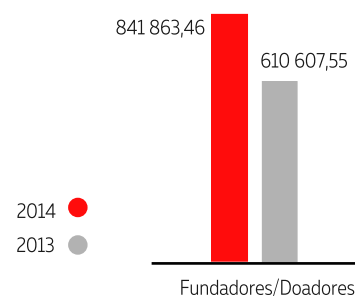
Fornecedores	31/dez/2014	31/dez/2013
Fornecedores conta corrente	359,16	10 106,91
Fornecedores conta títulos a pagar		
Fornecedores recepção e conferência		
Fornecedores outros		
	359,16	10 106,91



3.14 FUNDADORES/DOADORES

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica de "Acionistas / Sócios" tinha a seguinte composição:

Ativo	31/dez/2014		31/dez/2013	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Laura Afonso		841 863,46		610 607,55
Outros		0,00		0,00
		841 863,46		610 607,55



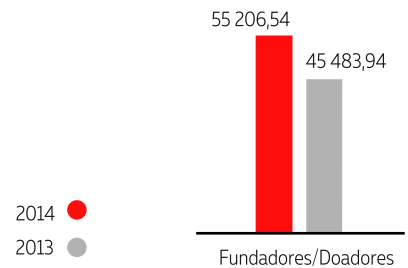
Esta rubrica inclui os suprimentos que a Dra. Laura Afonso tem a receber da Fundação relativa a influxos entregues pela mesma.

3.15 OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica de "Outras Contas a Pagar" tinha a seguinte composição:



	31/dez/2014		31/dez/2013	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal		43 877,78		36 256,58
Credores por acréscimos de gastos		1 249,88		1 200,38
Outras contas a pagar		10 078,88		8 026,98
		55 206,54		45 483,94

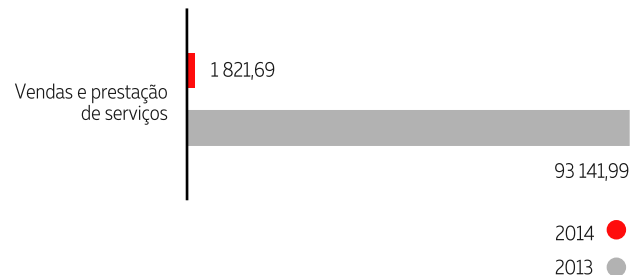


A rubrica referente a pessoal inclui os salários do órgão de gestão, que têm vindo a ser processados mas não levantados pelos titulares. Em credores por acréscimos de gastos está registada responsabilidade relativa a remunerações a liquidar, isto é, os duodécimos do mês de férias e subsídio de férias. A rubrica de outras contas a pagar refere-se essencialmente a um valor a liquidar a uma entidade terceira.

3.16 VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As vendas e prestação de serviços nos períodos de 2013 e de 2014 foram como segue:

	31/dez/2014		31/dez/2013	
	Mercado interno	Mercado externo	Mercado interno	Mercado externo
Vendas de mercadorias	1 821,69		62 064,74	
Prestação de serviços			31 077,25	
	1 821,69		93 141,99	

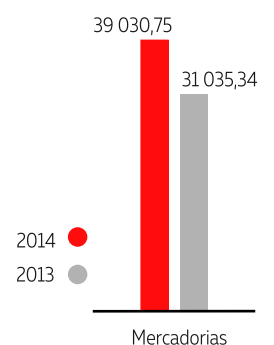


As vendas e os serviços prestados são o resultado da alienação dos inventários deduzidos das devoluções, descontos e abatimentos concedidos.

3.17 CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2014, é detalhado como segue:

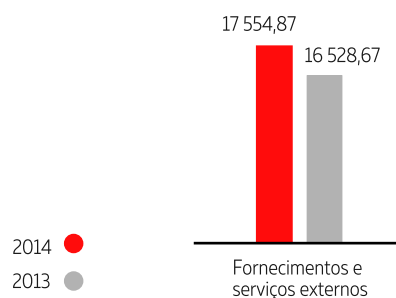
	31/dez/2014		31/dez/2013	
	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias
Saldo inicial em 1 de janeiro		31 035,34		26 430,80
Regularizações		-		-
Compras		30 030,51		4 665,42
Custos de venda		(22 035,40)		(60,58)
Saldo final em 31 de dezembro		39 030,75		31 035,34



3.18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2014, foi a seguinte:

	31/dez/2014	31/dez/2013
Subcontratos		
Serviços especializados	10 352,16	7 652,35
Materiais	168,97	
Energia e fluídos		
Deslocações, estadas e transportes	1 581,25	110,00
Rendas e Alugueres		281,34
Royalties		
Contencioso e notariado		
Comunicação	193,25	181,16
Seguros	4 341,23	8 166,25
Outros	918,01	137,57
	17 554,87	16 528,67

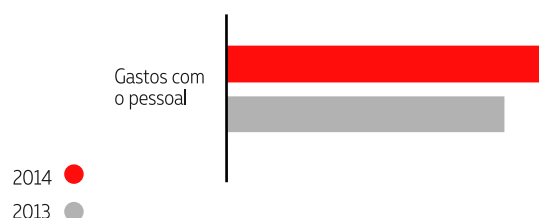


3.19 GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2014, foi a seguinte:



	31/dez/2014	31/dez/2013
Remunerações dos órgãos sociais	8 481,22	8 341,22
Remunerações do pessoal		
Benefícios pós-emprego		
Indeminizações		
Encargos sobre remunerações	1 780,03	1 746,79
Seguros		
Gastos de ação social		
Outros gastos com pessoal		
	10 261,25	10 088,01

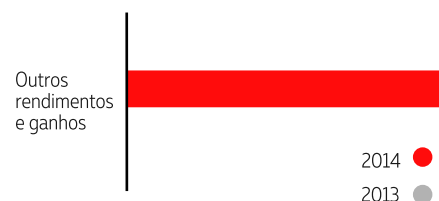


O número médio de empregados da Fundação nos exercícios de 2013 e de 2014 foi de 1 e representa um membro dos órgãos sociais.

3.20 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014, foram como segue:

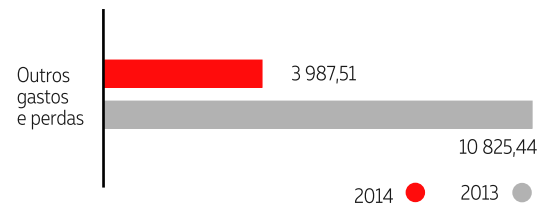
	31/dez/2014	31/dez/2013
Rendimentos suplementares		
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	25 000,00	
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros		
Outros rendimentos e ganhos		
	25 000,00	0,00



3.21 OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2014, foram como segue:

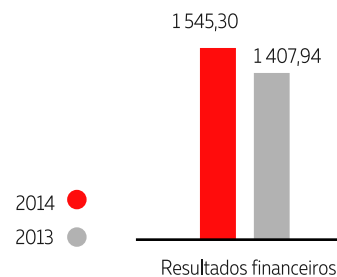
	31/dez/2014	31/dez/2013
Impostos	552,72	0,42
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	3 434,79	10 825,02
Outros gastos e perdas		
	3 987,51	10 825,44



3.22 RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2013 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	31/dez/2014	31/dez/2013
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 545,30	1 407,94
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
	1 545,30	1 407,94
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento		
	-	-
Resultados financeiros	1 545,30	1 407,94



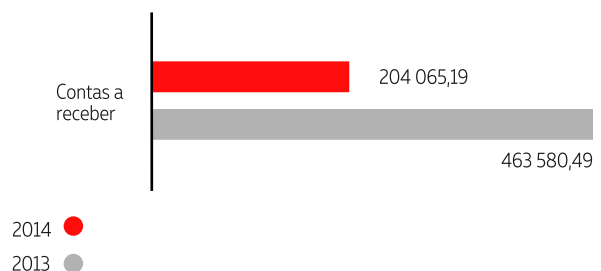
3.23 PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Nadir Afonso são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2013 e 2014 a remuneração do Conselho de Administração foi a que consta da nota 19, acima.

As restantes entidades com relações especiais para com a Fundação foram apenas participada Período Azul – Atividades Turísticas e Hoteleiras, Lda., NIF 509696147.

As transações e saldos entre a Fundação e a entidade relacionada, em 31 de dezembro de 2013 e de 2014, são apresentados no quadro que segue:

	31/dez/2014	31/dez/2013
Transações		
Vendas		90 724,10
Prestação de serviços		
Compras de mercadorias		
Serviços adquiridos		
Saldos		
Empréstimos concedidos	204 065,19	463 580,49
Contas a receber		
Contas a pagar		
Empréstimos obtidos		



Os termos ou condições praticados entre a Fundação e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

3.24 COMPROMISSOS E OUTRAS RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Não existiam quaisquer responsabilidades contingentes, ónus ou restrições sobre ativos em 31 de dezembro de 2013 ou 2014.

3.25 EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

3.26 INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2017

O Conselho de Administração

Laura da Assunção Rodrigues Esteves Afonso

José Joaquim de Sousa Fernandes

Augusto Esteves Afonso

O Contabilista Certificado (CC n.º 22034)

Lucinda R. S. S. Antunes Silva

CONTACTOS

Fundação Nadir Afonso

E: geral@nadirafonso.com

www.nadirafonso.com

Centro de Artes Nadir Afonso

E: geral@nadirafonso.com

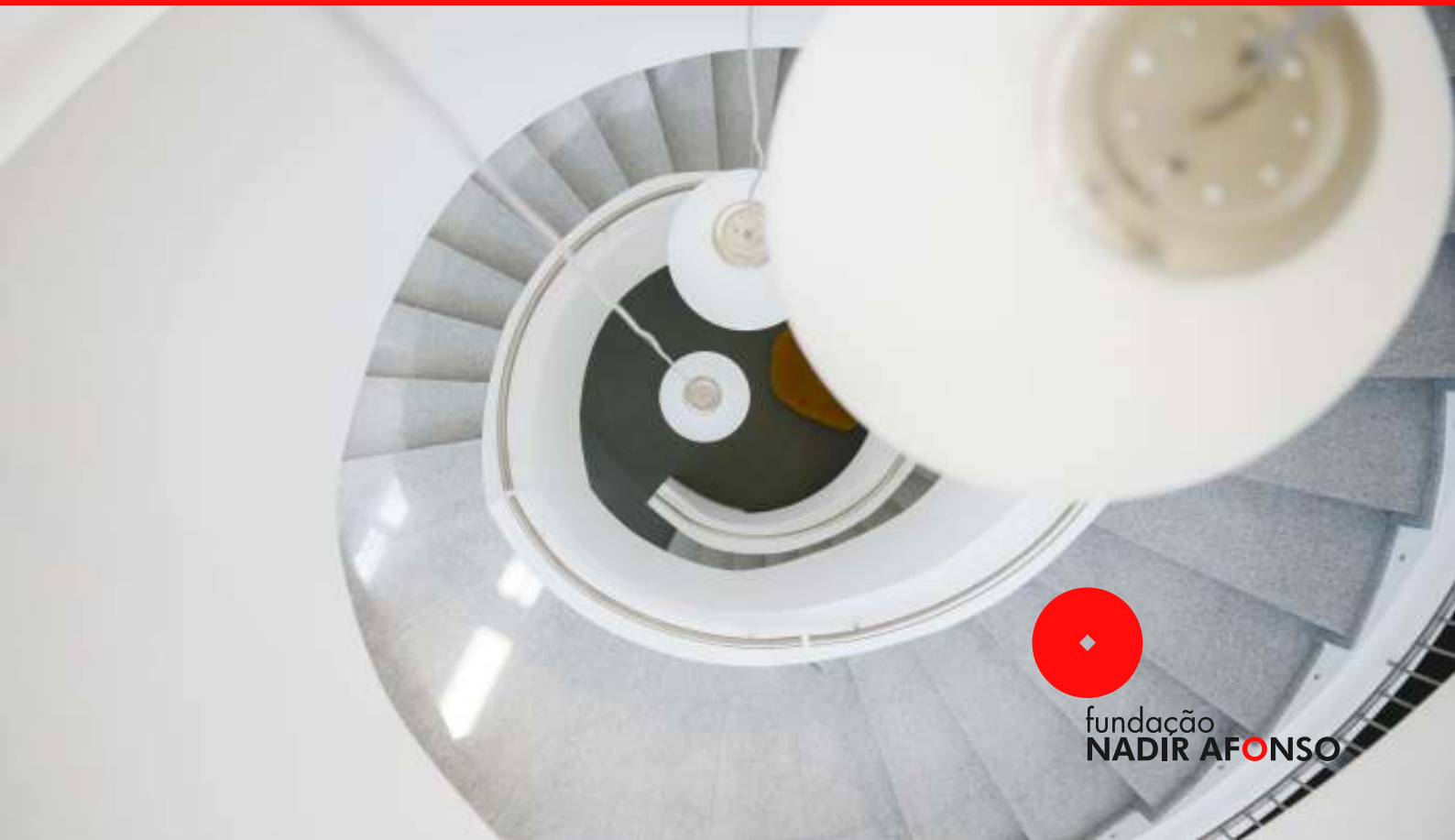
Boticas Hotel Art & Spa

E: geral@boticashotel.com

www.boticashotel.com

**DESENHAMOS
UM CÍRCULO, E
LOGO ESTAMOS
NO CORAÇÃO
DA GEOMETRIA**

Nadir Afonso
O Sentido da Arte, 1983



fundação
NADIR AFONSO